

Relato de experiência no IFPR ou Externo - ação/projeto de enfrentamento ao Coronavírus (Covid-19)

ADAPTAÇÃO DOS SISTEMAS DE TRIAGEM E PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA PARA AS CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS EM UNIVERSIDADE

Eduarda Cristina Santos; Laura Cristina Andrade Bubna; Dominique Ellen Carneiro; Flávia Gomes Matos; Lourdes Zeballos López; Fábio André dos Santos

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Palavras-chave: Triagem; Odontologia; Assistência Ambulatorial; Assistência Odontológica; Infecções por Coronavírus

Introdução

O surto causado pelo Coronavírus (SARS-CoV-2) começou no ano de 2019, em Wuhan, China, e evoluiu rapidamente para uma crise de saúde pública, se disseminando para outras regiões do mundo (ATHER *et al.*, 2020). As principais formas de contágio de Covid-19 incluem a transmissão direta por tosse, espirro e gotículas, além de transmissão por contato com as mucosas bucal, nasal, ocular e superfícies contaminadas (TUÑAS *et al.*, 2020).

Os profissionais de odontologia apresentam alto risco de contaminação devido às intervenções odontológicas que incluem a geração de aerossol, manuseio de materiais perfurocortantes e proximidade com a região orofaríngea dos pacientes (ATHER *et al.*, 2020). Assim, é de extrema importância a elaboração de diretrizes e normas de biossegurança que garantam um atendimento odontológico seguro durante surtos pandêmicos (AREIAS *et al.*, 2020).

Inicialmente, a pandemia trouxe a necessidade do fechamento das clínicas-escola devido à alta taxa de transmissibilidade do vírus e riscos de contaminação presentes na rotina odontológica. Os centros universitários enfrentam dificuldades logísticas para o retorno das atividades clínicas, visto que as mesmas não podem ser substituídas por atividades remotas (LINS *et al.*, 2020).

Para que a retomada das atividades clínicas seja possível, é necessário que as instituições realizem adaptações apropriadas em seus protocolos de biossegurança e nos métodos de ensino buscando proteger alunos, professores, funcionários e pacientes. Além disso, para conter a disseminação do vírus, mudanças no ambiente devem ser realizadas (LINS *et al.*, 2020).

Dentre as principais estratégias adotadas para conter a disseminação durante o atendimento odontológico destacam-se: triagem prévia; limitações de procedimentos odontológicos; cuidados na sala de espera e medidas de proteção específicas (BALDAN *et al.*, 2021).

Além de ser amplamente recomendada, a realização da triagem prévia é de extrema importância, visto que permite identificar possíveis pacientes contaminados através da realização de perguntas específicas que podem ser realizadas por meio de ligações ou mensagens via *smartphones* (BALDAN *et al.*, 2021; ROCHA *et al.*, 2020).

Objetivos

O objetivo deste relato de experiência é apresentar todas as etapas do processo de construção de fluxogramas de atividades baseado na metodologia de *Design Thinking*. A finalidade é entender o problema e idear soluções aplicáveis à clínica odontológica, visando adaptações ao protocolo de biossegurança em meio ao cenário atual de pandemia.

Métodos

A equipe do projeto “Triagem” do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), como parte do programa de extensão, vem desenvolvendo diversas atividades nos últimos anos para a melhoria do sistema de triagem dos pacientes. Com a atual pandemia, o grupo de extensão demandou esforços para entender o cenário de retorno das atividades presenciais, tanto nas perspectivas dos alunos/funcionários quanto dos pacientes. São realizadas reuniões semanais para discussão e apresentação de métodos para atingir o objetivo proposto. O fluxograma das atividades é baseado na metodologia de *Design Thinking*, avaliando-se ordenadamente cada etapa, as quais consistem no processo de: Entendimento, Observação, Ponto de Vista, Ideação, Prototipagem, Teste e Interação.

Inicialmente, a equipe de trabalho dividiu-se em três grupos e cada um foi responsável por uma determinada categoria (alunos, funcionários e pacientes). O grupo deveria entender o problema sob a percepção daquela categoria. A construção de um diagrama de afinidades, a partir de pontos de vista de todas as equipes quanto aos desafios e problemas a serem enfrentados no retorno presencial, permitiu a

“Analisar o aspecto de retorno às atividades presenciais seguindo metodologias estabelecidas, me proporcionou não somente o aprendizado e crescimento como pesquisadora, mas permitiu que desenvolvesse empatia pelos grupos que estudamos, podendo avaliar o problema sobre a perspectiva de cada categoria, seus medos, dificuldades, anseios.”

Flávia Gomes Matos

organização das ideias e a compreensão dos desafios. A partir disso, foi realizada a investigação de cenários análogos no intuito de trazer *insights* para a realidade de um curso de Odontologia, sendo fundamentais os relatos de experiência de universidades que já tinham realizado o seu retorno.

A pesquisa em campo será o próximo passo. Para isso, uma vez identificados os desafios e elementos chaves, foram planejados e desenvolvidos questionários para os diferentes saberes de cada categoria (alunos, funcionários e pacientes) a serem disponibilizados para as Universidades. Os questionários são compostos por questões de ordem lógica, de caráter objetivo e dissertativo, algumas das quais serão quantificadas em escala Likerte outras como respostas curtas e anônimas.

Questionários pré-teste foram trocados entre as equipes de trabalho para que fossem avaliados quanto à estruturação, coerência entre perguntas e respostas previstas, objetividade e clareza suficiente das perguntas para o entendimento esperado entre os diferentes saberes de cada categoria (alunos, funcionários e pacientes) sobre a temática e seu papel no contexto do retorno às atividades clínicas presenciais. Feitas as estruturações, o planejamento contempla o registro na Plataforma Brasil e a disponibilização dos questionários *online* via Google Forms para cada categoria avaliada.

Resultados

O fluxograma obtido reuniu o máximo possível de ideias diferentes para a organização do fluxo de pacientes, alunos e servidores nas clínicas odontológicas (Figuras 1 e 2).

A partir destas ideias, foram obtidos diagramas de afinidade, de tal forma que, mediante um pensamento crítico e criativo, conseguiu-se organizar as ideias segundo cada cenário e personagem, propondo-se soluções para os problemas enfrentados ante a pandemia.

Foram obtidos três diagramas com os seguintes temas: Pacientes, Alunos e Funcionários. Organizaram-se as ideias e os problemas enfrentados segundo cada cenário em que os personagens frequentam. O diagrama de afinidade relacionado aos pacientes reuniu questões direcionadas aos pacientes, sendo os principais pontos levantados: Orientações de pré-atendimento, questões relacionadas à chegada na UEPG e conduta na recepção/clínica.

O diagrama de afinidade dos alunos agrupou as questões como o custo dos equipamentos de proteção individual, protocolos e orientações de biossegurança em quatro subgrupos: locais de possível aglomeração; procedimentos para reduzir a contaminação; modo de avaliação e custos. O diagrama de afinidade dos funcionários levantou os seguintes pontos: Procedimentos a serem seguidos ao chegar na universidade; antes da clínica; durante a clínica e após a clínica.

Tais tópicos foram importantes para o direcionamento no espaço-tempo em que os personagens se encontram e os problemas a serem solucionados. A partir disso, os três questionários foram desenvolvidos. Todas as perguntas presentes nos questionários foram desenvolvidas por meio da reflexão e avaliação crítica dos pontos levantados nos diagramas de afinidade da forma apresentada a seguir.

O questionário correspondente aos alunos aborda aspectos demográficos (idade, gênero, universidade em que está matriculado, período no curso). As questões foram agrupadas em 4 categorias: Condição física e psicológica, protocolo de biossegurança (percepção dos alunos quanto às práticas apresentadas no protocolo a respeito da execução, dificuldades etc.), prática clínica (quais as dificuldades) e aulas remotas (opinião dos alunos sobre o aprendizado remoto e a necessidade do retorno presencial).

O questionário destinado aos pacientes abordou inicialmente aspectos demográficos. As questões foram

Figura 1. Fluxograma das perspectivas, pontos de vistas e questões complexas. Crédito: Fábio André dos Santos

DESAFIO: como organizar o fluxo de pacientes, alunos, servidores e professores nas Clínicas Odontológicas da UEPG



DESAFIO: como organizar o fluxo de pacientes, alunos, servidores e professores nas Clínicas Odontológicas da UEPG

Como podemos organizar o fluxograma: De acordo com cada personagem, e subdividir em cada cenário (mais específico), ou de acordo com os cenários e subdividir com cada personagem (mais dinâmico).

Cenários: Recepção, Clínicas, Armários, Esterilização (CME), Radiologia, Banheiros, Colegiado, Laboratório de prótese.

Personagens: Alunos de graduação, alunos participantes do projeto, pacientes e acompanhantes (menores de idade, idosos...), professores, servidores.

Participação de cada personagem nos diferentes cenários: Lavagem/empacotamento/retirada de materiais na CME (alunos e servidores), armazenamento de materiais nos armários/carros (alunos). Circulação de pessoas nas clínicas (professores, servidores, alunos, pacientes).

Figura 2. Distribuição das perspectivas dos autores em forma de fluxograma, incluindo os cenários em questão e os personagens que se fazem presentes em cada um deles. Crédito: Fábio André dos Santos

agrupadas em cinco categorias: Condição atual de isolamento social (se mora sozinho, se trabalha fora de casa etc.), método de locomoção até as clínicas da universidade (transporte público, transporte privado etc.), facilidade (ou não) do paciente efetivamente chegar nas clínicas de atendimento (sinalização adequada por meio de placas, por exemplo), contato pré-atendimento (percepção do paciente sobre o entendimento respeito das restrições e recomendações atuais para a prevenção da Covid-19), e pós-atendimento (percepção do paciente quanto aos cuidados tomados tanto pelos servidores quanto pelos acadêmicos).

Por fim, o questionário dos funcionários foi composto por perguntas de aspectos gerais que abrangiram todas as classes de funcionários e, posteriormente, específicas para cada conjunto (técnicos em prótese dentária, auxiliares de clínicas, funcionários de esterilização, docentes, serviços gerais). O questionário abordou perguntas de aspectos

demográficos, o meio de transporte utilizado para ir à instituição, a condição psicológica quanto à pandemia e a sua segurança no trabalho, o conhecimento prévio do manual de biossegurança e se o funcionário recebeu treinamento prévio para manter os devidos cuidados. Além disso, foi questionado sobre a disponibilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) e se existe alguma dificuldade em exercer o protocolo de biossegurança.

Por meio da metodologia adotada, foi possível se deparar com as situações e analisá-las sob os pontos de vista e saberes que espera-se de cada personagem envolvido no retorno das atividades presenciais. Assim, obteve-se uma visão mais ampla e aprofundada dos aspectos de biossegurança, bem como evidenciaram-se adaptações necessárias para pacientes, alunos e servidores em seus respectivos ambientes.

REFERÊNCIAS

- AREIAS, J. M. B. *et al.* O impacto da COVID-19 na prática odontológica. **Odontolog. Clín. Cient**, v. 19, n. 3, p. 254-261, 2020.
- ATHER, A. *et al.* Coronavirus disease 19 (COVID-19): implications for clinical dental care. **J Endod.** v. 46, n. 5, p. 584-95, 2020.
- BALDAN, L. C. *et al.* Atenção odontológica durante a pandemia de COVID-19: uma Revisão de literatura. **Vigil. Sanit. Debate**, v. 9, n. 1, p. 36-46, 2021.
- LINS, N. A. E. *et al.* COVID-19: Biossegurança e ensino na clínica odontológica. **Odontol. Clín.-Cient**, v. 19, n. 3, p. 232-237, 2020.
- ROCHA, J. R. *et al.* Odontologia no contexto da pandemia por COVID-19: uma visão crítica. **Braz. J. Hea. Rev**, v. 3, n. 6, p.19498-19509, 2020.
- TUÑAS, I. T. C. *et al.* Doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19): uma abordagem preventiva para Odontologia. **RevBras Odontol.**, v.77, p.1-7, 2020.